

**AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO COM  
DISPOSITIVOS DIDÁTICOS NA PRODUÇÃO DE  
“CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES” DE DISCENTES  
COLEGIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

**Max Henrique Gomes Meira  
Elías Antonio Batista Santos  
Willian Falcão Lopes**

**Max Henrique Gomes Meira**  
Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil  
<maxhenriqueuesb@gmail.com>

**Elías Antonio Batista Santos**  
Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil  
<eliasantonio980@gmail.com>

**Willian Falcão Lopes**  
Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil  
<willian.lopes@uesb.edu.br>

**Resumo**

Este relato de experiências teve por objetivo geral compreender as implicações de dois dispositivos didáticos na produção de “conhecimentossignificações” de discentes de um colégio público, em Vitória da Conquista, Bahia. Os dois dispositivos investigados consistem em um quiz e um glossário. Apoiou-se nas abordagens qualitativas de pesquisa, tendo como instrumentos de produção de achados a revisão bibliográfica e a observação participativa de aulas de Geografia com dispositivos didáticos, sendo a Hermenêutica a perspectiva de análise adotada. A partir das análises realizadas, foi possível perceber que os dispositivos convidavam os/as discentes a uma maior participação, ao tempo que auxiliava a produção de “conhecimentossignificações” quando tencionavam os/as participantes a desvelarem os conteúdos problematizados por meio de suas vivências, concomitante a uma maior interação e socialização na turma, fortalecendo seu vínculo afetivo.

**Palavras-chave:** Conhecimentossignificações. Dispositivos didáticos. Estágio supervisionado em geografia.

Recebido em: 21/12/2023  
Aprovado em: 25/03/2024

**LAS REPERCUSIONES DEL TRABAJO CON DISPOSITIVOS  
DIDÁCTICOS EN LA PRODUCCIÓN DE  
“CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES” DE ESTUDIANTES DE**

## SECUNDARIA: UNA EXPERIENCIA EN LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA

### Resumen

El presente relato de experiencias tuvo como objetivo general comprender las implicaciones de dos dispositivos educativos en la producción de “conhecimentossignificações” de estudiantes de una escuela pública en Vitória da Conquista, Bahia. Los dos dispositivos investigados consisten en un cuestionario y un glosario. La investigación se basó en enfoques cualitativos, utilizando la revisión bibliográfica y la observación participativa de clases de Geografía con dispositivos educativos como instrumentos para la producción de hallazgos, siendo la Hermenéutica la perspectiva de análisis adoptada. A partir de los análisis realizados, fue posible percibir que los dispositivos invitaban a los estudiantes a una mayor participación, al tiempo que ayudaban en la producción de “conhecimentossignificações” al instar a los participantes a develar los contenidos problematizados a través de sus experiencias, al mismo tiempo que fomentaban una mayor interacción y socialización en el grupo, fortaleciendo su vínculo afectivo.

**Palabras Clave:** Conhecimentossignificações. Dispositivos didácticos. Prácticas supervisadas en geografía.

### THE REPERCUSSIONS OF WORKING WITH DIDACTIC DEVICES IN THE PRODUCTION OF “CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES” BY HIGH SCHOOL STUDENTS: AN EXPERIENCE IN SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

### Abstract

The present account of experiences aimed at understanding the implications of two educational devices in the production of “conhecimentossignificações” by students of a public school in Vitória da Conquista, Bahia. The two investigated devices consist of a quiz and a glossary. The research relied on qualitative approaches, using literature review and participative observation of Geography classes with educational devices as instruments for producing findings. Hermeneutics was the adopted analytical perspective. From the conducted analyses, it was possible to perceive that the devices invited students to participate more actively, simultaneously aiding in the production of “conhecimentossignificações” by urging participants to unveil problematized contents through their experiences. This also led to increased interaction and socialization within the class, strengthening their emotional bond.

**Keywords:** Conhecimentossignificações. Didactic devices. Supervised internship in geography.

---

## Introdução

Nos cursos de formação de professores, os componentes curriculares direcionados ao desenvolvimento de saberes e práticas psico-político-pedagógicas têm problematizado sobre formas-conteúdos potentes de mediação docente que favoreçam o acontecimento qualitativo dos processos de ensino-aprendizagem. Tais problematizações, também são pensadas nos processos de ensino-aprendizagem da Geografia e movimentam um forte dilema, que se relaciona às dificuldades na mediação dos conhecimentos da “Geografia Acadêmica” para a “Geografia Escolar”. Nas palavras de Carvalho (1998), refere-se ao dilema do “chão da Universidade” *versus* o do “chão da Escola”.

Nesse sentido, um aspecto importante que pode auxiliar na redução de danos sobre as implicações do referido dilema, consiste na aproximação do trabalho docente à “[...] correntes epistêmicas mais ativas, abertas e relacionadas a vida, potencializadoras de tessituras plurais, para lógicas de racionalidades plurais, capazes de produzir desterritorializações de verdades e crenças hegemônicas” (Lopes; Sitja, 2022, p. 164-165).

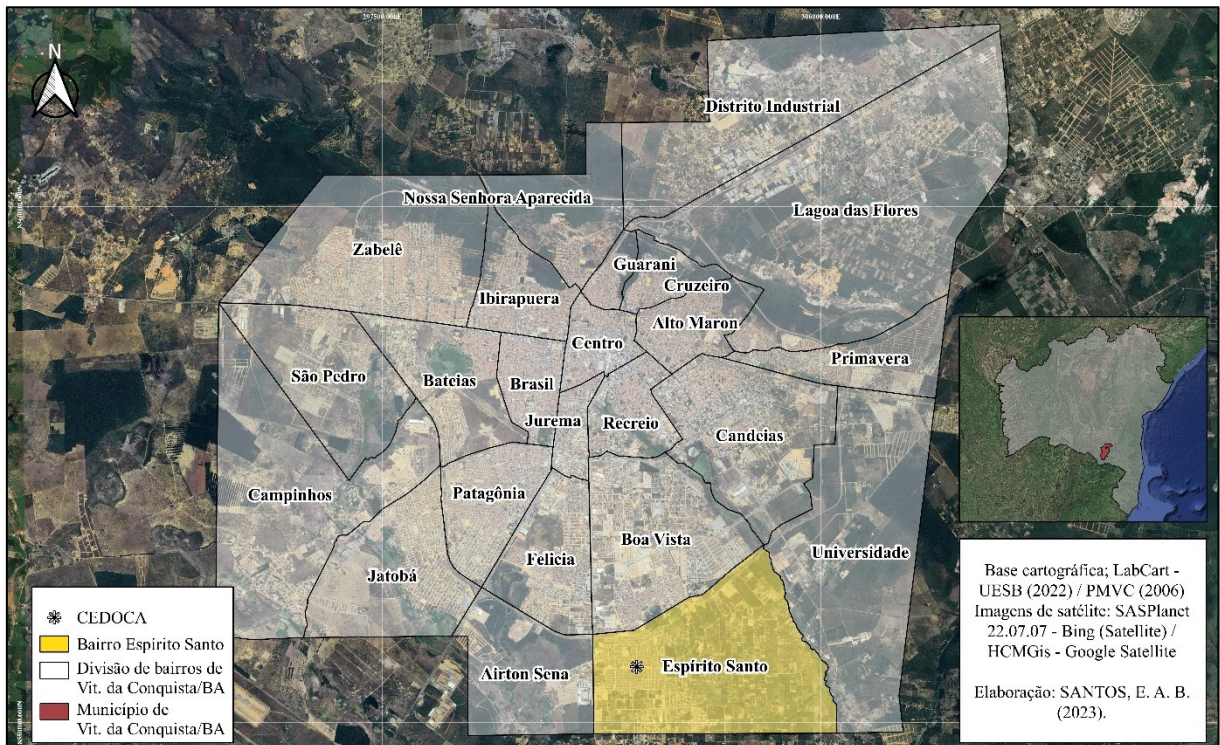
Uma outra possibilidade de aproximação seria por meio da experiência com dispositivos didáticos (Lopes, 2024), uma vez que esses tendem a convocar os/as discentes a manifestarem as suas vivências que se relacionam com os conteúdos problematizados pelo/a docente em aula de Geografia. Os dispositivos didáticos são possibilidades de abertura para uma aula mais dinâmica, participativa e afetiva, pois ao narrar sobre as suas experiências os/as discentes favorecem que os/as demais colegas da turma se manifestem, proporcionando uma maior interação e produção de afetos, o que pode auxiliar que os conteúdos mediados pelo/a docente possam configurar-se em “conhecimentossignificações” (Alves, 2019) para os/as seus/suas discentes.

Destaca-se que foram nos momentos de regência de classe no Estágio Supervisionado em Geografia (DG0711) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que se tornou possível observar as implicações dos dispositivos didáticos na produção de “conhecimentossignificações” de discentes colegiais. Ao entender esse Estágio como experiência direcionada pela ação investigativa, crítico-reflexiva e criativa, foram implicadas atenção e cuidado para que os seus planejamentos e práticas educativas se aproximassem de dispositivos didáticos que convocassem os/as discentes colegiais a manifestarem as suas vivências sobre os conteúdos problematizados, propiciando assim o desenvolvimento de “conhecimentossignificações”.

Mediante o exposto, o presente relato de experiências teve por objetivo geral compreender as implicações de dois dispositivos didáticos na produção de “conhecimentossignificações” de discentes de um colégio público, em Vitória da Conquista-BA. Nesse sentido, ressalta-se que os dois dispositivos didáticos investigados consistem no quiz denominado “Dinâmica das bexigas” e no “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”. Para tanto, os/as participantes desse estudo foram trinta discentes da segunda série do Ensino Médio Regular e integral do Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade (CEDOCA) (imagem 1).

De modo geral, esse relato apoiou-se nas abordagens qualitativas de pesquisa, tendo como instrumentos de produção de achados a revisão bibliográfica e a observação participativa de aulas de Geografia com dispositivos didáticos. A perspectiva de análise adotada foi a Hermenêutica.

**Imagem 1** - Localização do CEDOCA no bairro Espírito Santo, em Vitória da Conquista/BA (2023)



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

## Os dispositivos didáticos enquanto possibilidade de produção de “conhecimentossignificações”

A presente seção, implica-se com uma discussão sobre as concepções de aula, que favoreçam a produção de “conhecimentossignificações” por meio do trabalho com dispositivos didáticos nas aulas de Geografia. Tais dispositivos orientam a do presente relato, no sentido de direcionamento e desenvolvimento dos objetivos propostos.

A aula tende a ser um processo dinâmico em que participam discentes, docentes e conteúdo (temáticas a serem estudadas). O conteúdo, no caso desse relato, é o da Geografia escolar, o qual geralmente é mobilizado pelos/as docentes, buscando correlacioná-lo com a realidade dos/as discentes. Ao pensar dessa forma, os/as discentes nos encontros de aula não são vistos como “receptáculos”, antes, são tidos/as como agentes ativos/as, pois carregam consigo toda uma “bagagem” cognitiva, afetiva e social (Cavalcanti, 2008), capaz de favorecer os seus processos de “conhecimentossignificações”. É justamente nesse sentido que Freire



(2001, p. 260) chama à atenção: “De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita”. Em outras palavras, ao partir de suas realidades concretas-simbólicas, os/as discentes mobilizam potentes embasamentos experienciais, que os/as auxiliam na leitura da palavra escrita.

A tentativa de apreensão da complexidade do mundo contemporâneo perpassa também por entender a sua perspectiva espacial. Nesse sentido, o ensino de Geografia escolar propicia que os/as discentes possam compreender nas mais diversas escalas (local, regional, nacional, global) a realidade em suas materialidades, contradições, concretudes e imaterialidades, justamente desse ponto de vista: o espacial. Essa seria uma das funções desse ensino, pois desse modo a Geografia veria a sociedade (sob a ótica espacial), tomando as palavras de Corrêa (2007).

Assim, a Geografia não seria mais vista como descreveu Lacoste em sua época: “[...] [como] sinônimo de disciplina chata, inútil, e na comunidade científica [...] objeto de polida indiferença ou de uma indagação de sua razão de existir” ([s.d.], local. 120-21). Antes, a compreensão da realidade sob as lentes da espacialidade corroboraria com a formação de cidadãos críticos-participativos (Lopes; Braga; Ribeiro, 2018), o que perpassa por atentar às demandas desses mesmos cidadãos (Santos, 2021).

É nesse bojo que podemos compreender os processos de “conhecimentossignificações”. A construção desse neologismo pode ser vista em Alves (2019) que, ao tecer críticas sobre a modernidade, propõe fazer contrapartida aos modos hegemônicos de escrever e pensar. Sob essa perspectiva, a autora argumenta que: “Há muito, temos entendido que ao criarmos conhecimentos - seja em ciências, seja nos cotidianos -, criamos junto significações que os tornam necessários e explicáveis em um determinado contexto de relações entre os seres humanos e em certos ‘*espaçostempos*’” (Alves, 2019, p. 16, nota 4, itálicos originais).

Os “conhecimentossignificações” são construídos pelas pessoas em suas relações umas com as outras, tanto internas como externas aos espaços-tempos escolares. Advém, então, dos diversos modos de socialização. Daí a importância do entendimento de que:

Nas escolas, as relações, ideias, “conhecimentossignificações”, crenças, artefatos culturais e tecnológicos - de que este momento é tão rico: telefones celulares, computadores, televisão etc. - produzidos em outras redes educativas estão todos presentes - quer os compreendamos ou não; quer consigamos percebê-los presentes ou não; quer entendamos que aí não deveriam estar, mas estão - porque ‘encarnados’ em todos os seus “*praticantespensantes*” (Alves, 2019, p. 19, itálicos originais).

Nesse ponto de vista, a tríade discentes-docentes-conteúdos seriam vistos, equitativamente, como uma configuração intimamente articulada, ativa e dinâmica. O/a docente, por sua vez, não seria um “burocrata da mente”, ao invés disso, perpassaria pelo entendimento de que:

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, reverse-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. [...] O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado (Freire, 2001, p. 259).

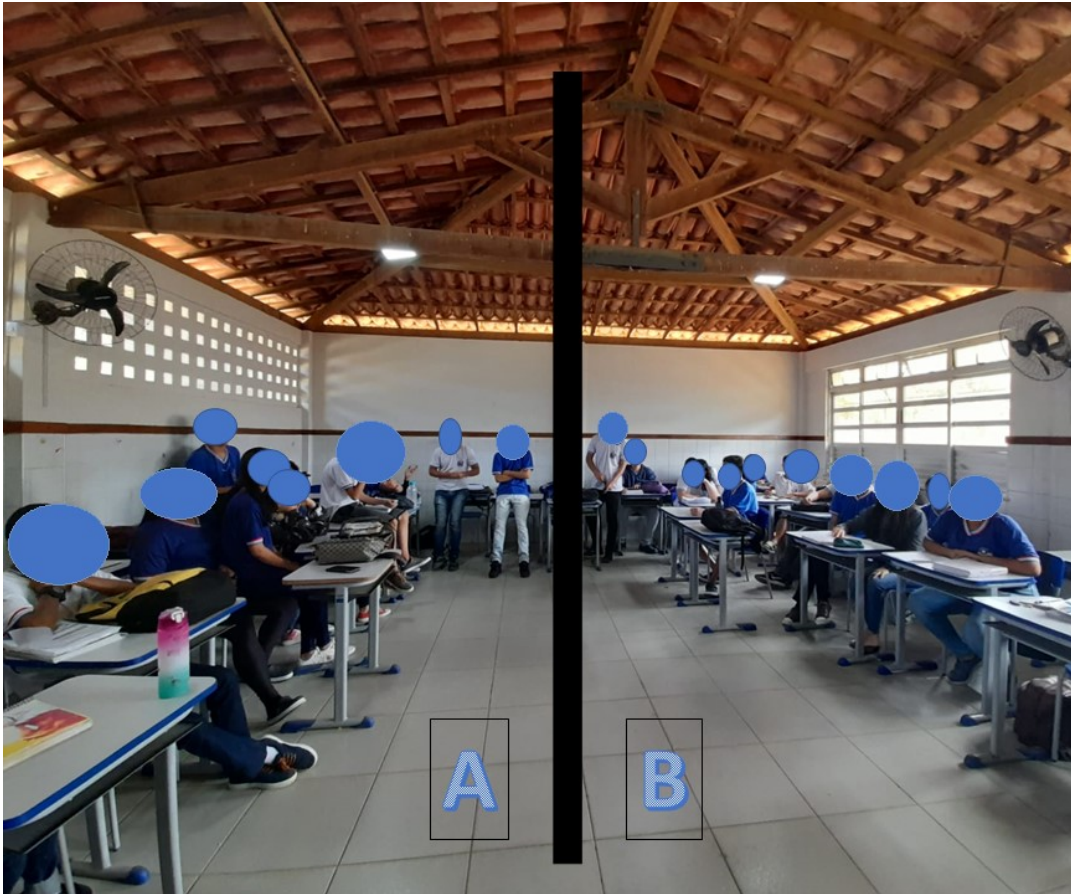
É nesse contexto que se sobrepõe a utilização de dispositivos didáticos. A utilização desses dispositivos tem de ser feita de modo crítico-reflexivo e criativo, não os vendo com fim em si mesmos, mas como aparatos potencializadores de “conhecimentossignificações”. Em geral, os dispositivos didáticos possibilitam que o/a docente convoque a atenção dos/as discentes, a medida em que os mobiliza a intencionarem as suas experiências no processo de percepção dos conteúdos problematizados em sala de aula, pois desta forma fomenta uma abertura para que esses/as discentes não só memorizem esses conteúdos como produzam “conhecimentossignificações” sobre eles (Lopes; Sitja, 2022).

### **Um olhar para os dispositivos didáticos no Estágio Supervisionado em Geografia**

Os dois dispositivos didáticos investigados consistem no quiz denominado “Dinâmica das bexigas” e no “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”. Sublinha-se que além de trabalhados pelos estagiários enquanto instrumentos de diálogo das vivências dos/as discentes com conteúdos, foram também utilizados como instrumentos avaliativos.

**Figura 1** - Bexigas grudadas no quadro branco no CEDOCA durante realização da “Dinâmica das bexigas”, em Vitória da Conquista-BA (2023)





Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Na computação dos pontos referentes a cada pergunta, os/as discentes que respondessem diretamente, foi dada uma pontuação de três pontos. Caso pedissem ajuda ao seu grupo a pontuação era reduzida para dois pontos, e se o grupo não soubesse, o outro grupo tinha a oportunidade de responder, com valor de um ponto. No final, o grupo com maior pontuação ganhou, também, um prêmio, que foram dois pacotes de chocolate *wafer*.

Conforme relatado pelos/as discentes participantes, o quiz denominado “Dinâmica das bexigas” foi considerado um dispositivo didático altamente qualitativo. Esse dispositivo possibilitou que os estagiários se distanciassem de práticas pedagógicas mais enrijecidas, aproximando-se de uma fazer mais lúdico, dinâmico e atrativo para os/as discentes. Além disso, tal dispositivo, se mostrou como aparato potente para problematização, revisão e possibilidade de produção de “conhecimentossignificações” dos conteúdos problematizados trabalhados.

Já o “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”, por sua vez, consistiu em produção reflexiva com vinte e sete termos que os estagiários acreditavam ser capazes de, ao menos, introduzir a temática sobre o espaço agrário do Brasil (quadro 1)

**Quadro 1** - Termos trabalhados no “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro” no CEDOCA, em Vitória da Conquista-BA (2023)



Termos trabalhados				
1. Agrário	6. Sesmarias	11. Agricultura / 12. Familiar	18. Modernizar	23. Agronegócio
2. Colonialismo	7. Latifúndio	13. Minifúndio	19. Êxodo	24. Agroindústria
3. Capitania	8. Estado	14. Subdesenvolvimento	20. <i>Commodity</i>	25. Devolutas
4. Escravidão	9. Monocultura	15. Industrializar	21. Reforma	26. Importação
5. Comunidades	10. Camponês	16. Importação / 17. Exportar	22. Assentamento	27. Extrativismo

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

A implementação desse dispositivo foi dividida em três momentos. No primeiro, foram feitas as orientações iniciais para o acontecimento qualitativo com esse dispositivo, sendo proposto que os/as discentes se dividissem em pequenos grupos (duplas ou trios) (imagem 3), utilizando como fonte prévia para identificação dos significados dos conceitos dicionários de língua portuguesa, dispostos na biblioteca do colégio, campo empírico das regências de classe em aulas de Geografia. Destaca-se que o CEDOCA não dispõe de livros de Geografia para os/as seus/suas discentes, frente a isso, observou-se que um dos poucos dispositivos didáticos encontrados na pequena biblioteca do colégio, que poderiam auxiliar os estagiários na problematização inicial desses conceitos seriam os dicionários de língua portuguesa. No segundo momento, foi feita a busca pelos significados dos conceitos nos dicionários de língua portuguesa e a discussão desses significados pelos/as discentes em suas duplas ou trios. Por último, no terceiro momento, foi feita a problematização coletiva-colaborativa desses conceitos e de seus significados para turma com a mediação e intervenção dos estagiários.

Através da implementação e orientação do “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”, observou-se um maior engajamento por parte dos/das discentes participantes. Ademais, é importante ressaltar que, mesmo sendo discentes do segundo ano do Ensino Médio, uma parcela significativa da turma nunca havia utilizado dicionários no espaço-tempo escolar. Embora vivamos em tempos de adensamento do meio técnico-científico-informacional, sendo importante atualizar-se em relação às novas tecnologias e técnicas vigentes, é também importante o trabalho com os dispositivos didáticos já pertencentes aos espaços-tempos escolares em valorização aos seus dispositivos, tendo cuidado para que esse trabalho aconteça em formas crítico-criativas. Durante a implementação do “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”, pôde-se notar uma maior aproximação entre os/as discentes participantes, que ao interagirem partilhavam experiências e ideias sobre os conceitos, a medida em que também fortaleciam os seus vínculos afetivos.

**Imagem 3** - Discentes reunidos em duplas e trios em sala de aula no CEDOCA realizando “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”, em Vitória da Conquista-BA (2023)



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Portanto, frente às experiências desenvolvidas em regência de classe em Estágio Supervisionado em Geografia, foi possível perceber a potência dos dispositivos didáticos na produção de “conhecimentossignificações” dos/as discentes participantes. Nas aulas de Geografia, esses dispositivos convocavam os/as discentes a uma maior participação, provocavam as suas experiências a desvelarem os conteúdos problematizados pelos estagiários, proporcionam uma maior interação e socialização, como também um fortalecimento dos vínculos afetivos.

### **Considerações finais**

O presente relato de experiências possibilita um olhar implicado para os dispositivos didáticos enquanto potentes alternativas para um fazer pedagógico mais dinâmico, atrativo, participativo e relacionado com as vivências e experiências dos/as discentes colegiais. Os dispositivos problematizados nesse relato (quiz denominado “Dinâmica das bexigas” e o “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro”) tiveram como intencionalidade nuclear nos momentos de regência de classe em aulas de Geografia proporcionar que discentes do segundo ano do Ensino Médio produzissem conhecimentossignificação sobre os conteúdos acerca das três fases das revoluções industriais e o espaço agrário no Brasil e no mundo.

Foi possível notar que a “Dinâmica das bexigas” despertou um maior interesse dos/as discentes em realizá-la, pois os/as mobilizava a uma competição sadia e cuidadosa, proporcionando, ao mesmo tempo, movimento de seus lugares, interação e troca de afetos. Nessa dinâmica os/as discentes foram divididos em dois grupos, sendo orientados/as que se organizassem em semicírculos para que se comunicassem de forma mais qualificada. O conteúdo trabalhado nessa dinâmica foi o de revoluções industriais.

Já o “Glossário do Espaço Agrário Brasileiro” foi uma atividade realizada em duplas e trios com o auxílio do dicionário, a qual os/as discentes não tinham uma prática corriqueira em utilizá-lo. No geral, o uso desse dispositivo buscou proporcionar que os/as discentes aprofundem o entendimento que tinham sobre conceitos referentes ao espaço agrário no Brasil e no mundo.

Por fim, com trabalho problematizador, crítico e criativo com os referidos dispositivos didáticos, foi possível perceber o aprofundamento dos/as discentes colegiais nos temas mediados pelos estagiários. Assim como, favorecer a produção de conhecimento por meio de um maior diálogo entre as experiências desses/as discentes com os conteúdos geográficos ensinados.

## Referências

ALVES, Nilda. Apresentação. *In*: ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 15-28.

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de Século: a escola e a Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas (SP): Papirus, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007 [1986].

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [s/l], v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <http://tiny.cc/nsrjvz>. Acesso em: 21 dez. 2023.

LACOSTE, Yves. **A Geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. [S./L.]: Sabotagem Contra Cultura, [S./D.]. Disponível em: <http://tiny.cc/lrjvz>. Acesso em: 3 dez. 2023.

LOPES, Willian Falcão. **Percepções e atos de discentes universitários/as sobre a potência pedagógica das imagens no planejar-sentir-agir coletivo-colaborativo**. 2024. 344 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Departamento de Educação - DEDC, Campus I, Salvador (BA), 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/a41988c0-3ad2-44cc-bcc4->

a5fb7f325355/content.

LOPES, Willian Falcão; BRAGA, Maria Cleonice Barbosa; RIBEIRO, Solange Lucas. As aulas dos estagiários de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana: concepções e práticas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas (SP), v. 8, n. 16, p. 59-76, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://tinyurl.com/2ycnd54p>. Acesso em: 3 dez. 2023.

LOPES, Willian Falcão; SITJA, Liége Maria Queiroz. Percepções docentes sobre potencialidades do trabalho pedagógico com imagens no ensino-aprendizagem da geografia escolar. **Imagens da Educação**, Maringá (PR), v. 12, n. 2, p. 163-181, abr./jun. 2022. Disponível em: <http://tinyurl.com/p3kp8w8t>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SANTOS, Elias Antonio Batista. Breves reflexões sobre a relação escola e mídia. *In*: Congresso Nacional de Pesquisa em Educação (COPED), 12, 2021. **Anais [...]**. Congresso Virtual, p. 1-4. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/xii-congresso-nacional-de-pesquisa-em-educacao/trabalho/199888>. Acesso em: 5 dez. de 2023.